

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Departamento de Letras Clássicas e Modernas

*O “CONDE CLAROS EN HÁBITO DE FRAILE” NA TRADIÇÃO ORAL  
MODERNA PORTUGUESA.  
ENTRE A RECRIAÇÃO E A MEMÓRIA*

Sandra Cristina de Jesus Boto

GAMBELAS

2003

*O "CONDE CLAROS EN HÁBITO DE FRAILE" NA TRADIÇÃO ORAL*

*MODERNA PORTUGUESA.*

*ENTRE A RECRIAÇÃO E A MEMÓRIA*

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Departamento de Letras Clássicas e Modernas

*O “CONDE CLAROS EN HÁBITO DE FRAILE” NA TRADIÇÃO ORAL  
MODERNA PORTUGUESA.  
ENTRE A RECRIAÇÃO E A MEMÓRIA*

Monografia de Seminário  
Curso de Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas  
Estudos Portugueses

Sandra Cristina de Jesus Boto  
sob a orientação do Prof. Doutor Pedro Ferré

GAMBELAS

2003

Ao João, companheiro de  
brincadeiras de sempre e para sempre

À pequena Joana, companheira  
de brincadeiras para o futuro

Ao futuro

## Agradecimentos

Diz-nos algures Umberto Eco que é de mau gosto agradecer ao orientador, na medida em que ele não fez mais do aquilo que constitui obrigação sua. Que me seja permitido subverter, por esta vez que seja, o “princípio de autoridade”. Não posso deixar de manifestar a minha maior gratidão e amizade pelo Professor Doutor Pedro Ferré, que sempre se mostrou disponível para a troca de ideias e que, acima de tudo, sempre me ofereceu o seu ombro e a sua paciência quando eu menos acreditei na concretização deste trabalho. Ainda o meu grande e sincero obrigado por tão gentilmente me ter permitido o acesso ao Centro de Estudos Linguísticos e Literários onde se encontra a sua biblioteca, sem a qual esta investigação não teria passado de uma mera intenção.

Uma palavra de agradecimento à Professora Doutora Teresa Araújo, que amavelmente me abriu as portas do Arquivo do Instituto de Estudos sobre o Romancelheiro Velho e Tradicional, bem como à Professora Doutora Fátima Freitas-Morna, que me tornou possível aceder a bibliografia que eu julgava inalcançável.

Agradeço, por fim, à minha família, (aos meus pais, em particular), que, com infundável carinho, viveram a realização deste projecto, ao Pedro e aos amigos, nomeadamente à Patrícia, com quem troquei muitas impressões.

Um último obrigado a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, colaboraram. Eles saberão rever-se nestas palavras.

## Resumo

Este estudo procura centrar-se nalgumas das inúmeras questões que se encontram por responder relativamente ao romance “Conde Claros en hábito de fraile”, em particular no âmbito da Tradição Oral Moderna Portuguesa, aventando propostas de resolução. O objectivo é esclarecer, tanto quanto possível, aspectos que têm levado a crítica a olhar para este romance enquanto sinónimo de “texto-enigma”.

A perspectiva de trabalho assume-se, essencialmente, diacrónica, e tenta enquadrar, no tempo e no espaço, as tendências mais inovadoras e conservadoras que as versões portuguesas do “Conde Claros en hábito de fraile” manifestam. Numa primeira instância, oferece-se um panorama geral sobre o “Conde Claros” no Romanceiro Velho, etapa prévia, essa, indispensável à compreensão de uma Tradição Oral Moderna que traz consigo uma **memória**, mais ou menos vaga, de um passado de séculos. É precisamente dessa memória que tratará a segunda parte do estudo, focalizado nos textos portugueses, bem como dos movimentos criativos protagonizados pela Tradição Portuguesa dos séculos XIX e XX.

## Resumen

Intenta este estudio centrarse en algunas de las muchas cuestiones aún no resueltas del romance “Conde Claros en hábito de fraile” portugués, proponiendo posibles contestaciones. Así pues, el objetivo es aclarar, en lo posible, la mirada que hacia este romance la crítica dirigió, señalándolo como “texto-enigma”.

Metodologicamente, este trabajo opera en una visión diacrónica, intentando analizar las tendencias más innovadoras y conservadoras presentes en el “Conde Claros en hábito de fraile” portugués. De este modo, en la I Parte, se estudia el ciclo del “Conde Claros” en el Romancero Viejo, etapa esta indispensable para entender la Tradición Oral Moderna Portuguesa, que consigo transporta la **memoria** de un pasado secular. Precisamente de esa memoria tratará la II Parte del estudio, sin olvidar, obviamente, la creatividad de la Tradición Portuguesa, atestiguada en versiones de los siglos XIX y XX.